



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Prevalência de Condições Complexas Crônicas em UTI Pediátrica Terciária em Hospital Universitário
Autor	CILOMAR MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
Orientador	PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Prevalência de condições complexas crônicas em UTI pediátrica terciária de hospital universitário

Cilomar Martins de Oliveira Filho^{1,2}, Camila Roginski Guetter^{3,4}, Paulo Roberto Antonacci Carvalho^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

²Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil

³Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

⁴Complexo Hospital de Clínicas/UFPR, Curitiba, Brasil

Introdução: As condições complexas crônicas (CCCs) têm sido frequentes e muito discutidas no âmbito de unidades de terapia intensiva pediátricas (UTIP). Acredita-se que as CCCs tenham aumentado em prevalência na última década, conforme descrito na literatura. Questiona-se se o comprometimento de alguns sistemas orgânicos específicos poderia auxiliar na definição de piores prognósticos e desfechos.

Objetivo: Avaliar a prevalência de CCCs em uma UTIP ao longo de mais de uma década, bem como os respectivos desfechos, além de determinar quais os sistemas orgânicos foram mais afetados nessas situações.

Materiais e Métodos: Foi feito um estudo observacional, retrospectivo e monocêntrico, revisando-se 5937 prontuários de pacientes admitidos na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de novembro de 2001 a março de 2015. Foram extraídos de banco de dados da unidade as características demográficas e sociais dos pacientes, os diagnósticos principais e comorbidades, bem como os respectivos desfechos. Para classificar as CCCs em sistemas orgânicos, foram utilizadas tabelas propostas na literatura médica. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição.

Resultados: De um total de 5799 pacientes admitidos à UTIP do HCPA no período estudado, 2495 (43%) foram diagnosticados com ao menos uma CCC. Ao longo dos anos, a média de pacientes diagnosticados com CCC foi de 47,86% ao ano, com mortalidade média de 13,31% (versus 5,66% nos pacientes sem diagnóstico de CCC; $p < 0.001$). O ano de 2011 foi aquele com o menor número proporcional de diagnósticos (32,78%), enquanto 2014 foi o de maior número (78,95%). Entretanto, não houve diferença estatisticamente significativa na prevalência das condições crônicas nos últimos 15 anos (teste Kruskal-Wallis; $p = 0,45$). Quanto à análise dos sistemas orgânicos afetados pelas CCCs, foi observado que o sistema neuromuscular aparece com maior frequência nos registros em prontuário (570 casos), seguido do sistema pulmonar (497). O sistema menos afetado foi o renal, com 109 casos apenas.

Discussão e Conclusão: Ainda que a prevalência de CCCs na UTIP tenha se mantido constante ao longo da última década, esse contingente de pacientes apresenta elevada mortalidade. Também, o seu maior comprometimento neuromuscular e respiratório aponta para o emprego mais frequente de recursos tecnológicos de maior custo.